

Vencedor do prêmio Jabuti e do prêmio São Paulo de Literatura em 2019, o romance de estreia de Tiago Ferro, ***O pai da menina morta***, é uma ficção sobre os reflexos da morte de uma menina de 8 anos na vida do pai. Gestado a partir de uma tragédia experimentada pelo autor em 2016, o livro não se restringe ao inventário doloroso dessa perda indizível, mas amplia o campo da escrita do luto a partir do manejo consciente e irônico de temas como autoimagem, sexualidade, humor, confissão, memória e fabulação. A morte da menina, aqui, é como a refundação do mundo para o protagonista. A partir do enterro, ele sempre será visto como "o pai da menina morta". Este é um romance comovente e aterrador.



A representação de elementos da natureza como raízes, sementes, caules e flores é o ponto de partida de ***Frutífera Vocífera***, com pinturas recentes em óleo, bastão, grafite e carvão sobre folhas de Raquel Versieux. Na Galeria Athena, a mostra dialoga com as esculturas e instalações inéditas em materiais como aço, vidro temperado, bronze e coral de Jonas Arrabal (foto) — em Um fantasma é aquilo que fica, ele analisa processos de transição e desaparecimento.

Galeria Athena, rua Estácio Coimbra, 50, Botafogo.  
Ter. a sex., 11h/19h. Sáb., 12h/17h. Grátis. Até 21 de março.

Série Vertebralis: Escultura em bronze e coral de Jonas Arrabal. <-



Baseado na história real de um burocrata sueco do Ministério das Relações Exteriores da Suécia durante 1942, estreou na Netflix o filme ***A conexão sueca***. A Alemanha nazista, por pura estratégia, tolerou a neutralidade da Suécia no conflito. O país buscava manter um perfil discreto para evitar provocar a Alemanha e o risco de ocupação. Nesse contexto, o departamento jurídico da chancelaria sueca, chefiado por Gösta Engzell, inicialmente deixa intocada a maioria dos pedidos de visto de cidadãos judeus, preservando a política de neutralidade.

Gösta Engzell foi um funcionário público real que atuou no ministério durante a guerra. Interpretado por Henrik Dorsin como um homem atrapalhado e paternal, de cardigãs confortáveis e gravatas borboleta, Engzell é apresentado como um burocrata improvável que, a partir de seu escritório, passa a desempenhar um papel decisivo no resgate de judeus ameaçados pelo regime nazista. Utilizando a neutralidade do povo sueco, eles passam a resgatar judeus com conexões suecas. Produção sueca, escrito e dirigido por Thérèse Ahlbeck e Marcus Olsson. Elenco: Henrik Dorsin, Sissela Benn, Jonas Karlsson, Marianne Mörrck, Jonas Malmjö, Carl Jacobson, Johan Glans.

Disponível na Netflix. <-



Você sabia?

Você sabia que o ***samba de roda do Recôncavo Baiano*** foi reconhecido como Patrimônio Imaterial da Humanidade? A UNESCO declarou o samba de roda do Recôncavo Baiano como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em 2005. Mais precisamente, em 2005 ele foi reconhecido como Obra-Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade. Já em 2008, com a unificação das listas da UNESCO, passou a integrar a Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. O samba tem suas raízes na cultura afro-brasileira, nas tradições trazidas por povos africanos escravizados, sobretudo de origem banto. Esses grupos trouxeram ritmos, danças circulares, cantos responsoriais e instrumentos de percussão. Na Bahia do século XIX, práticas como o lundu, o batuque e o semba tinham elementos característicos do samba. Era uma expressão ligada à religiosidade, à celebração e à resistência cultural negra.

No início do século XX, o samba se consolidou no Rio de Janeiro nas casas das “tias baianas”, como a da Tia Ciata, na região da Pequena África. Ali, músicos e compositores passaram a estruturar o gênero em formato urbano, incorporando novos instrumentos, como o violão e o cavaquinho. Em 1917, a gravação de “Pelo Telefone”, de Donga e Mauro de Almeida, marcou o nascimento do samba como gênero fonográfico. A partir daí, o samba se expandiu, tornou-se símbolo da identidade nacional brasileira e deu origem a diversos subgêneros, como o samba-enredo, o samba-canção e o partido-alto, mantendo-se até hoje como uma das mais importantes expressões culturais do Brasil.

Ensaíos Patrimoniais, Heitor dos Prazeres. <-

